

Blogo agora que estão a morrer... ou não?

Blogues como ferramentas de apoio às tarefas de promoção da leitura

GASPAR MATOS

RESUMO

Mais do que obter retorno dos utilizadores, ajudar-nos nas respostas às suas solicitações e expectativas: é esta a mais-valia do blogue – hoje – para o bibliotecário, principalmente quando, para feedback de atividades, ações e iniciativas, o Facebook dá as cartas. Já para a partilha especializada de saberes – nomeadamente no âmbito da promoção do livro, da leitura e da literatura –, ter à mão um blogue de um livreiro, editora ou crítico literário tem um valor incalculável. Na blogosfera o conteúdo é cada vez mais rei e a credibilidade dos que o produzem fundamental para validação da informação. Munidos de uma série de endereços que cumprem o supracitado, redistribuiremos sugestões de leitura – a título de exemplo – de forma bem mais assertiva, rápida e segura. Aliás, é também considerando estas vantagens que se desmonta a ideia da morte anunciada destes *moleskines* digitais. Talvez metamorfose seja a palavra mais adequada.

ABSTRACT

More than feedback from our users, helping us to answer their questions and expectations: that's the main benefit of blogs for the present day librarian especially when, for a proper feedback from the library users regarding activities and initiatives, Facebook does a much better job. Nevertheless – and when talking about the sharing of specialized knowledge regarding reading promotion and literature –, blogs owned by booksellers, critics and editors are of great value. In the blogosphere content is king and the credibility of the one producing it is quite fundamental for the validation of such information. Supplied with a series of links that respect the above written, we shall redistribute reading suggestions – as an example –, in a faster, more assertive and securer way. Taking this into consideration, one can relax regarding the purported death of these digital *moleskins*. They're only in a process of metamorphosis.

Quando convidado a participar desta 6.^a Conferência do Cenáculo – e sendo o tema tão assertivo quanto a Biblioteca 2.0 – não posso deixar de partilhar com o leitor o suor frio que me invadiu. Se, por um lado, reconheci imediatamente a pertinência da discussão, por outro, o peso na consciência de ter um blogue dedicado às bibliotecas públicas e públicos adolescentes e jovens, em estado completamente moribundo – adrian&pandora.blogspot.com – deixou-me um pouco abalado. Como falar de blogues quando o orador é, ele próprio, pai – mau pai – de um deles? E assim me iniciei nesta dura tarefa de *mea culpa* vendo que, também a meu lado, outros *compagnons de route* se rendiam à sedução das redes sociais – Facebook à cabeça – sendo que, se uns deixaram os seus rebentos ao «deus-dará», outros apenas os passaram a alimentar com menor regularidade. No entanto – e curiosamente – muitos dos recantos da blogosfera que me serviam de enxada eram de não-bibliotecários. E por aí fui, e do virtual à implementação de um projeto foram rápidos os passos.

DA MORTE DOS BLOGUES

Pois da já falada solidão e estado moribundo do [adrian&pandora](http://adrian&pandora.blogspot.com) passei a olhar para o lado e uma primeira consulta foi ao de um também amigo e par nestas questões das bibliotecas públicas e blogues. Nem de propósito, deparo-me com esta foto.

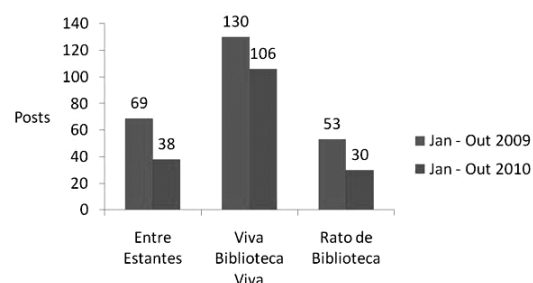


O bibliotecarioanarquista.blogspot.com tinha falecido e, com ele, quatro anos de partilha frutífera e comicamente ácida, de conversas e desabafos sobre bibliotecas públicas (curiosamente, a morte deste blogue passou a coincidir com uma maior intervenção do seu autor – Adalberto Barreto – no Facebook). Outra análise foi então encetada, considerando desta feita outros três blogues, todos eles dinamizados por profissionais de informação e documentação: entrestantes.blogspot.com (Bruno Eiras, Bibliotecas Municipais de Oeiras); ratodebiblioteca.blogspot.com (Pedro Príncipe, Centro de Documentação da Universidade do Minho); e o vivabibliotecaviva.blogspot.com (Luísa Alvim, Casa de Camilo – Museu e Centro de Estudos). Tendo sido selecionados pela sua dinâmica na blogosfera portuguesa no âmbito dos conteúdos relacionados com o mundo da informação e documentação, comparou-se o número de *posts* publicados entre janeiro e outubro de 2009 e o mesmo período de 2010. A conclusão foi a esperada: as publicações tinham decrescido consideravelmente e muito por força de uma necessidade de retorno que, não sendo conseguida no domínio dos blogues, foi facilmente concretizada em redes sociais.

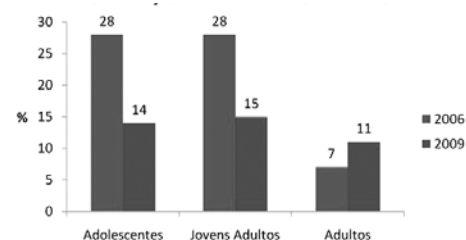
No entanto, tal não preconizava a morte dos blogues. Apenas uma redução na atividade de criação de conteúdos que facilmente poderia ser explicada pela interação que o menor número de publicações gerava, se potenciada via Facebook

(os três blogues utilizam tanto o NetWorkedBlogs como o RSS Graffiti para partilha dos textos publicados). Foi ainda feita a análise de mais dados, nomeadamente dos estudos *Social Media and Young Adults* e *A Utilização de Internet em Portugal 2010*. Dos mesmos apenas se depreende um decréscimo de utilização por parte dos jovens e aumento por parte de adultos – no caso americano – e uma forte presença dos jovens na blogosfera, no caso português, com um apontamento curioso de crescimento de utilização da faixa 55-64 anos para os maiores de 65.

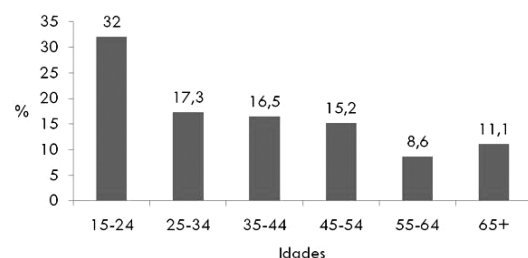
N.º POSTS 2009-10



UTILIZAÇÃO POR IDADES EUA 2006-09



MANUTENÇÃO DE BLOGUE PORTUGAL 2010



Em suma, de tudo o que foi descrito não se conclui por um movimento descendente que pronuncie uma qualquer extinção dos blogues, mas verifica-se um acentuado decréscimo da sua utilização, nomeadamente no âmbito dos que abordam questões relacionadas com a informação e documentação. Esse movimento é, em parte, justificado pela consciência de que, se para efeito de raciocínio, dissertação de ideias e criação de conteúdos mais elaborados o blogue cumpre cabalmente a sua função, para socialização/retorno/interação/discussão gerada por esses mesmos conteúdos, o Facebook é melhor ferramenta. Daqui também se conclui da necessidade de mudança da forma do blogue, sob risco de outras aplicações baseadas na Web o substituírem. Imagine-se um Facebook que permite personalização de páginas, recuperação rápida da informação, categorização da mesma. Talvez aí – e não tendo o blogue evoluído na sua estrutura – a morte do mesmo nem tenha tempo de ser anunciada.

DA PERTINÊNCIA DOS BLOGUES

O blogue mantém toda a sua pertinência, principalmente nos casos em que é mantido como veículo de marca de uma instituição ou serviço. Quantos de nós não conhecem dezenas desses *moleskines* digitais que floresceram com o dinamismo da Rede de Bibliotecas Escolares? Permitem um controlo total sobre a aplicação, mesmo sem conhecimentos informáticos acima da média; são facilmente pesquisáveis ao nível dos conteúdos; a informação permanece de forma perene; podemos categorizá-la; e, acima de tudo, são ferramentas gratuitas, mais-valia de relevo quando a generalidade das instituições – nomeadamente as públicas –, são tão parcas em recursos financeiros. Vinca-se essencialmente esta necessidade de criação de uma imagem corporativa e de manutenção de memória futura, tão necessária às instituições e que o blogue tão habilmente permite materializar. Do tipo de conteúdo emanado, não deixa de ser curiosa a expressão encontrada num grupo de discussão na Web, em que colaborativamente se procuram respostas aos mais diversos assuntos: *“A blog is (...) not a good way to stay in touch, but more of a way to express yourself.”* Respondia assim um anónimo, na procura de uma definição de blogue. E talvez aqui se mantenha a pertinência e se atinja a destriça entre ferramentas disponíveis atualmente e que também se complementam: o blogue permite o texto longo, o toque pessoal, a reflexão em voz alta – leia-se *palavra escrita* – mas não é, de forma alguma, uma ferramenta de interação. Para tal, como já se afirmou, temos o Facebook. E surge então a complementaridade de que se falava ao abordar os três blogues nacionais. Independentemente de uma produção menor em número de posts, a interação gerada pelos mesmos, a discussão, o número de visitas aos respetivos blogues aumentou consideravelmente, fruto de integração dos posts no Facebook, via RSS Graffiti ou NetWorkedBlogs.

Curiosamente, em 2007, surge no Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas – realizado nos Açores –, uma primeira mesa-redonda sobre blogosfera, com a presença de vários profissionais que já navegavam por esses mares digitais. Um dos desígnios que se propunham alcançar seria uma maior interação entre todos, um maior retorno às suas atividades no mundo virtual, que os seus conteúdos fossem discutidos, comentados, debatidos, contestados. Curiosamente, esse mesmo desígnio cumpre-se em 2010, não só com o blogue mas com o Facebook que vem colmatar o tal *“stay in touch”*, via publicação de links que permite o *“express yourself”* nos seus murais.

Concluindo, **o blogue mantém toda a sua pertinência, quanto mais não seja em conjugação com outras ferramentas que o potenciam. No entanto, e considerando o desígnio da interatividade, permanece a possibilidade da sua presença quase residual na www a médio/longo prazo, seja por uma eventual evolução de outras aplicações sociais que acrescentem às suas potencialidades os atributos do blogue atual (o aplicativo Notas é disso exemplo, no Facebook) ou porque o mesmo não adapta as soluções tecnológicas que são trunfos**

dos seus rivais. Mas, e enquanto existem, há os que se afirmam pelo facto de serem referência nos seus domínios, e o mundo da literatura, da leitura – e mesmo das bibliotecas – não é excepção. E esses – olhando-os numa lógica mais de fontes de informação do que de interação – são de uma importância crescente para o desempenho das mais diversas funções no âmbito das bibliotecas públicas e outras.

BLOGUES, PROMOÇÃO DA LEITURA E OUTRAS TAREFAS

Das funções do Profissional de Informação e Documentação (ID) poderemos, sem hesitar muito, definir um conjunto rápido que inclui, entre outras:

- Gestão de Coleções;
- Gestão de Serviços;
- Gestão de Recursos Humanos;
- Gestão de Atividades;
- Gestão de Orçamentos;

Ou seja, com base no supracitado depressa se conclui que as tarefas dos profissionais de ID não se resumem à nomenclatura que a define. Acresce que a habilitação académica de base do profissional de ID muitas vezes não está relacionada com o livro e a leitura. No caso de quem escreve estas linhas, a formação base é Marketing, e muitos outros têm-na de História, Informática e outras tantas áreas do conhecimento. O que se pretende dizer com isto? Que não é pelo facto de se possuir uma qualquer formação pós-graduada em Ciências da Informação e da Documentação que um indivíduo se torna, de imediato, um perito em literatura, em promoção da leitura e noutros domínios. Tal leva tempo, experiência acumulada, formação contínua e contacto com outros profissionais. Daqui se depreende que o socorreremo-nos de outros profissionais especializados – via seus blogues – é sempre um expediente que parece lógico na medida em que, dos muitos conteúdos que esses profissionais produzem e agregam, uma boa parte será de importância para o desempenho das funções do bibliotecário, principalmente nos âmbitos do estudo e criação de estratégias de promoção da leitura e partilha de conhecimentos teórico/práticos; da gestão da coleção (aquisições) e recolha de sugestões de leitura, notícias, entrevistas; e, por último, na criação de iniciativas com base em conteúdos publicados (como veremos no caso da BM Sines).

Analisaram-se os seguintes blogues que se entenderam como de relevo para as intenções vertidas no último parágrafo, e em cada um se destacaram os aspetos mais positivos:

entreestantes.blogspot.com

Blogue particularmente interessante considerando o seu diretório, que agrega ligações sobre editoras, formação, sistemas integrados de gestão de bibliotecas e documentos relativos a grupos de leitores e bibliotecas escolares, digitais e públicas.

obichodoslivros.blogspot.com

Dedicado à literatura infantil e juvenil, destacam-se os separadores sobre álbuns, livros ilustrados, livros juvenis e prémios, e as etiquetas *livros* e *editoras/livros*. Aqui se encontram resenhas, novidades editoriais, sugestões de leitura.

lerbd.blogspot.com

Independentemente da estrutura um pouco confusa do blogue – atribuição de etiquetas pouco assertiva – este Ler BD permite ao profissional, com um acompanhamento regular, estar atualizado no que concerne a novidades editoriais, resenhas, festivais e tudo o mais que se relacione com o universo BD.

cadeiraovoltaire.wordpress.com

Dedicado à literatura de uma forma geral, com incursões no mundo da BD – designadamente nacional – Sara Figueiredo Costa proporciona-nos um conjunto de resenhas de qualidade reconhecida. Destacam-se as categorias *Infantil/Juvenil*, *BD* e *Novidades*.

bibliotecariodebabel.com

José Mário Silva, coordenador de crítica literária do jornal *Expresso*, oferece-nos conteúdos muito pertinentes – alguns dos quais com publicação na edição impressa do semanário. Destaque para as categorias *Críticas*, *Entrevistas* e *Excertos* (esta última servirá um projeto de promoção de leitura, como verão mais adiante).

oml.com.pt/blogs/

O blogue da revista *Os Meus Livros* tem como mais-valia os *Lançamentos* – em que se revelam as novidades editoriais – e as *Leituras* – que funcionam como sugestões para os mais diversos leitores.

ler.blogs.sapo.pt

Do blogue da revista Ler destacam-se os conteúdos produzidos por, entre outros, José Eduardo Agualusa, Inês Pedrosa e Pedro Mexia.

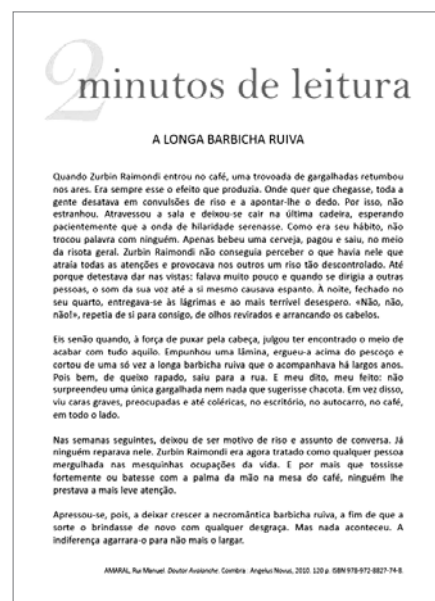
daliteratura.blogspot.com

Conteúdos publicados na revista *Ípsilon* por Eduardo Pitta, sobressaem a *Cena Literária* (notícias, prémios), e a *Crítica Literária* (resenhas).

Como se constatará pela visita aos blogues indicados, todos eles auxiliam o profissional de informação e documentação – particularmente o técnico da biblioteca pública e escolar – através de apoio via conteúdos técnicos ou nas atividades de gestão de coleção – aquisições – ou através de sugestões de leitura nos mais diferentes âmbitos. Já no que à produção de iniciativas próprias diz respeito, falemos então da iniciativa da BM Sines, *2 Minutos de Leitura*.

BLOGUES E PROMOÇÃO DA LEITURA – PRÁTICA

Teve início em janeiro de 2010 a actividade *2 Minutos de Leitura*, na Biblioteca Municipal de Sines. A ideia seria disponibilizar textos breves, mas de reconhecida qualidade literária, através de um meio e inseridos num espaço que fosse de fácil apreensão. A escolha recaiu num formato A3 inserido em suporte de acrílico e o local o balcão de atendimento da Biblioteca Municipal/Centro de Artes de Sines. Os textos foram, na sua maioria, obtidos através de recurso ao blogue bibliotecariodebabel.com, na medida em que o autor – José Mário Silva – recorrentemente selecciona e publica trechos de obras literárias que vai recenseando e/ou lendo.

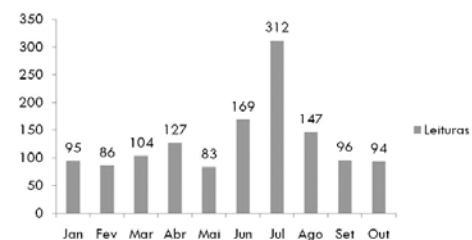


Numa primeira fase foi concebido um modelo que seria a imagem de marca da iniciativa, e que apresentava um *lettering* como se vê na imagem supra. Seguidamente, no mesmo modelo era incluído o texto, retirado da fonte mencionada, sendo-lhe apostado, no canto inferior direito, a referência bibliográfica.

E como funciona? Feita a impressão em formato A3, o mesmo é inserido em suporte acrílico e colocado sobre o balcão de atendimento o que, no caso, permite um número maior de contactos com a iniciativa, na medida em que esta área funcional serve não só a Biblioteca Municipal mas também todo o Centro de Artes de Sines e suas valências, a saber: Arquivo Histórico, Auditório, Centro de Exposições e Serviço Educativo e Cultural. Sempre que possível, é exposta a obra onde o excerto se encontra. Resultado? De janeiro a outubro contabilizaram-se 1313 leituras, com a distribuição mensal que se poderá aferir pelo gráfico. E assim, com recurso a um blogue de um crítico

literário e um simples movimento de *copy/paste* se criou – e cria – um momento de interacção com utilizadores e não-utilizadores da Biblioteca Pública em que qualquer pretexto – como uma simples compra de um bilhete para uma sessão de cinema – serve para que se entre em contacto com as palavras de (entre outros): José Saramago, José Mário Silva, Luís Sepúlveda, David Mourão-Ferreira, Juan José Millás, Carlos Drummond Andrade, Juan Ramón Jiménez, Franz Kafka e Rui Manuel Amaral.

2 MINUTOS DE LEITURA 2010



CONCLUSÃO

O que as palavras vertidas neste artigo vêm comprovar é que a morte do blogue não passa de um título provocativo (por enquanto). Mantêm-se a pertinência para instituições e profissionais de informação e documentação. No entanto, a forma do mesmo deve sofrer alterações de fundo, caso contrário, poderão outras ferramentas substituí-lo, nomeadamente considerando as suas fracas potencialidades no âmbito da interacção. Há quem defenda que a blogosfera necessita de uma revolução tão grande como a sofrida pelas páginas Web, aquando da introdução da tecnologia Flash. Precisa de movimento, de dinâmica, na medida em que corre o risco de outras ferramentas ditas sociais incorporarem o espírito *blogger* e suas capacidades mais distintivas (categorização, personalização) e, nesse caso, o blogue encontrar-se-á à beira da falência tecnológica. Até que estas alterações surjam, o conteúdo produzido em blogue será sempre potenciado através das redes sociais, nomeadamente com publicação no *Facebook* via um qualquer *RSS Graffiti* ou *NetWorkedBlogs*, apenas para citar alguns.

A apropriação, por parte dos profissionais de informação e documentação, dos conteúdos gerados por especialistas nos seus respetivos blogues é mais-valia de relevo, não só no apoio a tarefas diárias e rotineiras mas também na conceção de actividades inovadoras, como se constata no caso dos *2 minutos de leitura*.

Por fim, parar não é morrer. No imediato. Mas morrer devagar também é morrer. Acredita-se, no entanto, na superação dos constrangimentos tecnológicos do blogue. E só assim sendo este viverá, por muitos e longos anos.

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

ABRAM, Stephen – *Is Blogging Too Normal Now?* [Em linha]. [Consult. 21 out. 2010]. Disponível em: <<http://stephenslighthouse.com/2010/09/28/is-blogging-too-normal-now/>>.

BOUTIN, Paul – “Twitter, Flickr, Facebook Make Blogs Look So 2004” [Em linha]. *Wired*, outubro 2008. [Consult. 29 out. 2010.]. Disponível em: <http://www.wired.com/entertainment/theweb/magazine/16-11/st_essay>.

LENHART, Amanda [et.al.] – *Social Media and Young Adults* [Em linha]. [Consult. 17 out. 2010]. Disponível em: <<http://www.pewinternet.org/Reports/2010/Social-Media-and-Young-Adults.aspx>>.

SOBEL, Jon – *Technorati's State of the Blogosphere 2010 report* [Em linha]. [Consult. 02 nov. 2010]. Disponível em: <<http://technorati.com/blogging/article/state-of-the-blogosphere-2010-introduction/>>.

TABORDA, Maria João – *A Utilização de Internet em Portugal 2010* [Em linha]. [Consult. 18 out. 2010]. Disponível em: <http://www.umic.pt/images/stories/noticias/Relatorio_LINI_UMIC_InternetPT.pdf>.

“An empire gives way: the evolving blogosphere” [Em linha], Editorial *The Economist*, 24 junho 2010 [Consult. 18 out. 2010]. Disponível em: <<http://www.economist.com/node/16432794>>.

BLOGUES
CONSULTADOS

<http://adrianepandora.blogspot.com/>
<http://bibliotecarioanarquista.blogspot.com/>
<http://bibliotecariodebabel.com/>
<http://cadeiraovoltaire.wordpress.com/>
<http://daliteratura.blogspot.com/>
<http://entreesantestantes.blogspot.com/>
<http://ler.blogs.sapo.pt/>
<http://lerbd.blogspot.com/>
<http://obichodoslivros.blogspot.com/>
<http://oml.com.pt/blogs/>
<http://ratodebiblioteca.blogspot.com/>
<http://vivabibliotecaviva.blogspot.com/>